

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 62

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua de Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 25 de Janeiro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vintanense
R. DE PAIO GALVÃO

Palavras loucas...

Encarniçados ódios, que a falta do *mando* inspira e acalenta, se abrigam hoje, diz-se, em muitos peitos de portugueses que timbravam outrora em apresentar-se risonhos e afaveis, como quem encontrou na vida todos os regúlos, todas as comodidades e benesses que a mesma vida pôde facultar ao homem.

Esses ódios, assim tão profundos e maldosos, aguardam impacientemente, acrescenta-se, o momento oportuno para exteriorisar-se e entrar em franca função, mercê da qual não ficará pedra sobre pedra, porque o ódio é irmão gêmeo do ciclone, mas do ciclone que se compraz em tudo arrazar e reduzir a... cinza!

Nós conhecemos muito bem o Homem e por isso sabemos que êle ás vezes não é mênos féra que a própria féra, uivando como esta, plangentemente, com o seio intumescido de ódio e desesperação indomáveis, quando persegue quem teimosamente se furta ás suas terríveis garras homicidas; sabemos o que é a vaidade humana, crivada de lentejoulas a luzir, a luzir diabolicamente no seu dorso triunfal, e imaginamos a suprema angustia que sentirá o homem apetrechado com essa vaidade, quando surja um ladrão, embora esse ladrão se chame Progresso, e lh'a roube e o reduza á simples expressão de creatura como qualquer outra: entanto, estamos certíssimos de que tudo isso que se diz—são palavras loucas, referencias que a intriga soez inventa, e nada mais.

Alem do que, os novos costumes, racionais e de boa origem, hão de ir pouco a pouco criando raizes entre nós e amolecendo os teimosos que supunham que isto parava—para honra e gloria do anacronismo tanto do seu agrado.

Pôdem as coisas não ter corrido tão bem como seria para desejar, no tocante, principalmente, ao problema economico; mas, se reflectirmos convenientemente sobre o caso, chegaremos á triste conclusão de que, os que mais se queixam, não serão os que mênos tem concorrido para que a sua solução seja morosa.

De facto, muitos homens ha,

alguns até dotados de invejáveis recursos intellectuais, interessando-se em que o nôvo regimen encontre as maximas dificuldades na execução de leis que, certamente, foram feitas com o unico intuito de preparar o paiz para um belo futuro. E' claro que não pôdem, já, chover rosas sobre o chão sagrado da patria, nem tampouco libertarmos-nos num momento dos enormes embaraços que a monarchia legou á República; todavia, se todos nos empenharmos em que tudo corra bem, a vitória será certa e ainda poderemos vir a ser, como aliás é mister, um dos povos mais felizes do mundo civilizado.

Ódios, malquerenças, para quê? O que está feito ha de perpetuar-se e aperfeiçoar-se. Não pôde voltar atraz quem tão tristes e amargas recordações guarda do passado. Demais, tinha de ser, estava escrito...

As nações, como os individuos, âgem sempre no sentido de conseguirem a perfeição ideal. Quem estaciona, condensa-se a morrer cedo e a viver mal o pouco tempo que, dêste modo, a si proprio prescreveu de vida...

Nós sabemos que muitos espiritos obcecados por erradas noções de religiosismo, se têm deixado arrastar para um campo adverso á República, sem inquirirem cuidadosamente se lhes assiste razão, justiça. Ha muita gente aí empenhada em lançar a discordia no seio da parte ainda inculta da população, fazendo-lhe crer o que não é crível e accentuando falsamente o contrario do espirito das leis que quiseram relegar o cléro para o seu logar proprio, a fim de que não se intrometa naquilo em que não pôde de modo algum intrometer-se.

Mas, se todos reflectirem maduramente, se todos tomarem um banho de bom-senso, as coisas encaminhar-se-ão lisongeiaramente, e a pequena República Portuguesa passará a ser, como alguém já escreveu, a Suissa do Occidente.

Nem tantas palavras, nem tantas palavras... loucas!

R.



As toleradas

Um colega local, o «Imparcial», chama as atenções da policia para umas criaturas que á boca duma viela, a abrir para a rua da Republica, tomam todas as noites posições á espera... de quem lhes alugue o corpo. Crentes e concordes com a necessidade de conservar em bairro aparte «as filhas da desgraça», como cantava a Severa, achamos, todavia, que, tambem por medida de hygiene social, seria conveniente que, em zona aparte, fôssem postos os degenerados patifes que com os seus habitos joanêscos tanto contribuem para o crescimento dolorosamente aterrador da prostituição.

A empenhoca

Este maleficio antigo parece não estar disposto a deixar que triunfem, em toda a sua pureza, leis reformadas pela Republica, como, por exemplo—a lei do recrutamento militar. Na nossa confiança de devotamento e fé democrática, não queremos acreditar—ingenuos que somos!—que no actual regimen o favoritismo se antepozesse á intangibilidade duma lei, que julgamos sagrada pelo fim que tem em vista. Tais factos porém houvemos de presenciar que apetece gritar bem alto, de forma que nos oiçamos: «Mas ele será crime ter nascido pobre?!...»

Desordem

Houve pancadaria rija na festa de S. Sebastião de Gondar.

Depois da festa e do arraial, quando o vinho começa a preparar e a esquentar as cabeças dosromeiros, foram os valentes de Jorge, que se defenderam, disparando dezenas de tiros de revólver, resultando da refrega algumas cabeças partidas do lado dos portadores das armas, que nos dizem serem duzia e meia de imberbes, munidos tambem de punhais.

E' claro que foi uma festa magnifica, porque houve *barulho*, sem o qual, no dizer cá do gentio de pele branca, as festas não prestam.

Isto espanta; mas mais espanta que permitam o uso de porte d'arma a um bando de garotos que se pavoneiam de *terrores* do sitio, trazendo sobresaltados os cidadãos pacificos.

Santa ingenuidade!

Em um relato feito por um jornal brasileiro, acerca de uma entrevista com um oficial ás ordens de Couceiro, lêmos que quando da incursão quichotesca até Vinhaes, formada a tropa fandanga em quadrado no alto de um serro frio, ao meio do qual se agitava febril, activa, á invencível bandeira da monarchia, todos juraram, de mãos estendidas, *empregar todas as forças do seu corpo e de sua alma para levarem Portugal á vida honesta de que o distraíram!*

Não ha duvida: Nadava-se em mar de rosas.

Que farçantes!

Milagre

Na vila de Moios (Maçãs de D. Maria) os pais dum menor, quando recolhiam a casa, de volta da missa, encontraram, em paga da sua devoção semanal, o inocente filho morto, todo queimado.

Desleixo dos pais, falta de verdadeira devoção, castigo de Deus, dirão os crentes fervorosos.

Nós, se assistissemos á aflicção dos pais e ás suas justas imprecações, dir-lhe-iamos: Ninguem os mandou ser tólos. Deixassem-se ficar em casa. Primeiro a obrigação...

Desvio de agua

OU

UM CONTADOR "POLICIA,"

Com seus laivos de escandalo, foi o assunto da semana—e não sabemos que outro seja o ponto obrigado das conversas—esse caso do desvio da agua municipal para a caldeira da fabrica da luz electrica. Ora nós, no intuito unico de esclarecer a verdade dos factos para a oferecer inteira a quem nos faz justiça de acreditar na incorruptibilidade dos nossos processos jornalisticos, procuramos pessoa que pela sua situação especial mais promenorizada e fielmente estava em condições de nos esclarecer. Em sua casa a abordamos, dizendo-lhe ao que iam, e s. ex.º principia:

—O facto, *desgraçadamente*, é verdadeiro! Ha 4 mezes, talvez, que uma suspeita... veio pôr a Camara de sobreaviso, ordenando esta ao seu engenheiro que verificasse do seu fundamento. Este, por sua vez, dando cumprimento ás ordens recebidas, ordenára que um contador fosse colocado em circunstancias de poder marcar a agua que ia para a residencia particular do director da fabrica da luz electrica, vindo-se a apurar, passado algum tempo, que, electivamente, a agua consumida era sensivelmente muito maior do que aquella que marcava o contador do particular!

—E pode v. ex.º esclarecer-nos que tempo foi necessario para chegar a esse resultado?—E como esta nossa pergunta parecesse ter causado algum embaraço, nós acrescentamos:

—Sim, porque é evidente que havendo a Camara recebido aviso, ou melhor, havendo a Camara tomado conhecimento do facto em Setembro, quer-nos parecer que no fim de um mez, ou fosse em Outubro, estava esta habilitada a proceder. Porque *só agora*, ou sejam, *4 mezes depois*, se resolve a Camara a cumprir com o seu dever?!

—Não sei; o que lhe posso dizer é que foi na penultima sessão camaratária que o assunto foi trazido a lume, respondendo o vereador respectivo que o engenheiro estava encarregado de examinar o caso e de propôr qual o caminho a seguir, etc.; o presidente, todavia, instou pela urgencia desse relatorio (?), sendo este apresentado há dias, seguindo-se-lhe immediata vistoria á canalisação particular.

—Foi isso no dia?...

—22, segunda-feira, pelas 9 horas.

—Mas corre que já uma vez ali pretenderam ir, não o tendo consentido o seu dono. E' verdade?

—E'. Parece que alegou doença...

—E agora? Como recebeu êle a visita e quem foi encarregado dessa importante e delicada missão?

—O sr. Abilio e o Carlos.

—Alguém deles é o engenheiro?

—Não. Um é fiscal das obras da Camara, o outro é empregado das aguas. Quando foram, já ali encontraram, como representantes do dono da casa, os srs. dr. João Rocha dos Santos e Campos Beltrão.

—E que viram os tais dois empregados da Camara?

—Viram esta coisa simples: retoque de tintas frescas e evidentes sinais de terra remeçada, por onde passava a canalisação.

—E chama v. ex.º a isso «coisa simples»? Não deveriamos antes chamar-lhe «coisa grave»?

—Em meu parecer—diz-nos s. ex.º, como quem concerta um raciocínio—o ponto «grave» foi não ter a Camara procedido com a energia que o caso reclamava!

—Pode v. ex.º precisar o gasto extraordinario dessa agua?

—Foram desviados, *só durante os 4 mezes*, 3 mil e tantos metros, devendo-se computar esse desvio em muito mais, visto que, quando a comissão administrativa entrou para a Camara, já de há muito que a agua estava canalizada para esse particular.

—Mas afirma-se que esse desvio pode com segurança ser orçado em 700 e tal mil réis, hein?

—Sim, talvez...

—E qual será, segundo o modo de ver de v. ex.º, o fecho deste

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapeus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



LOJA DO BENJAMIM DE Benjamin de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agrícola de 1910.

Grades, portões, cancellas, coíres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latedas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRISTAES

NACIONAL E ESTANGUEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brinçes, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, anno (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão